

Rio foi sede de encontro internacional de engenheiros e cientistas

Encarte especial do
JORNAL DA FISENGE
junho/2007

Compuseram a primeira mesa o membro da executiva nacional e secretário geral da CUT Adelson Telles; o secretário executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia Luiz Emanuel Rebelo Fernandes; o Presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea) Marcos Túlio de Melo; o Presidente da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge) Olimpio Alves dos Santos; o representante da Union Network International (UNI) Gehard Rohde; o Presidente da Emop Ícaro Moreno Jr.; e o diretor executivo suplente da Fisenge e coordenador do evento Agamenon de

Fotos: Dialog



A IV Conferência Mundial das Associações de Engenheiros e Cientistas aconteceu no Rio de Janeiro, de 21 a 23 de maio. Com 80 participantes inscritos deu voz a 24 organizações profissionais que representam mais de cinco milhões de profissionais da América do Norte, América Central, América do Sul, Europa, Ásia e Austrália. Com o objetivo de promover a troca de informações entre entidades e profissionais de diferentes países, a Conferência foi realizada pela Fisenge, pelo Confea e pela Union Network International (UNI), sob a coordenação do diretor da Fisenge, Agamenon de Oliveira, que faz, a seguir, um breve balanço do encontro.

Um fato marcante foi o caráter acentuadamente sindical, trazendo para o debate da plenária final questões de cunho político, principalmente a demissão de trabalhadores.

Do ponto de vista da Fisenge e de seus sindicatos de base a Conferência foi extremamente importante por ter colocado nossa entidade em destaque no cenário internacional, além de ter propiciado um intercâmbio bastante intenso, com um leque bem variado de entidades que vivenciam, como nós, profundas mudanças no cenário internacional. O processo de globalização tem mobilizado todas essas entidades na busca de outras formas de organização e outros meios de se relacionar com os seus associados, o que pode influenciar sobremaneira as respostas que temos que dar a essa nova conjuntura. Este debate também é oportuno no momento em que as discussões sobre uma reforma sindical estão na ordem do dia no Brasil e sindicatos filiados a Fisenge fazem um trabalho voltado para os estudantes de engenharia, a exemplo de algumas entidades internacionais presentes à Conferência.

Sendo este um balanço devemos ressaltar, também, nossas debilidades e pontos fracos. Por falta

de uma melhor estrutura interna voltada para as questões internacionais, não pudemos internalizar com mais antecedência o clima da Conferência para nossas estruturas e sindicatos de base. Não tivemos condições de aproveitar melhor essa oportunidade ímpar para a Fisenge. Ao lado disto e ainda por não dispormos de uma melhor estrutura e cultura de comunicação, não tivemos a rapidez necessária para a veiculação das informações na Internet com boletins diários para os sindicatos ou mesmo para a sociedade em geral.

Por falta de um intercâmbio e articulação maior com outras entidades das Universidades e da sociedade do Rio de Janeiro, não envolvemos a contento a comunidade científica e tecnológica, o que seria desejável e extremamente proveitoso. Conseguimos a participação de uma pequena delegação de estudantes e uma baixa participação das empresas. Apesar de tudo é consenso que a IV Conferência foi um sucesso pelo alto nível dos debates.

Destacamos, finalmente, a presença de praticamente toda a diretoria da Fisenge no evento o que será de muita utilidade para o salto de qualidade que pretendemos dar na formulação de uma nova política internacional para a entidade.

Política sindical em debate para a



Uma videoconferência com o professor e pesquisador de relações do trabalho da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, Richard Hurd, deu início aos painéis da IV Conferência Mundial das Associações de Engenheiros e Cientistas, abrindo o debate sobre as relações de trabalho no século XXI. Para o especialista, a expansão da força de trabalho tecnológica e profissional é importante para a economia mundial dentro das organizações modernas e contemporâneas, mas, de maneira geral, a grande preocupação dos trabalhadores americanos é a promoção da integridade de profissional. A seguir, um panorama das discussões em pauta e cenários do sindicalismo nos países presentes ao encontro.

Para o especialista, a expansão da força de trabalho tecnológica e profissional é importante para a economia mundial dentro das organizações modernas e contemporâneas, mas, de maneira geral, a grande preocupação dos trabalhadores americanos é a promoção da integridade de profissional. A seguir, um panorama das discussões em pauta e cenários do sindicalismo nos países presentes ao encontro.

O futuro do sindicalismo nos EUA

Pesquisa feita nos EUA constatou que os trabalhadores americanos não estão interessados no sindicalismo. “Temos que entender, esclareceu Richard Hurd, que os trabalhadores americanos estão num local de trabalho que muda rapidamente, portanto, é preciso pensar em representações que mudem o sindicalismo. As transformações tecnológicas são tão rápidas que os trabalhadores, no contexto neoliberal da sociedade, têm uma grande responsabilidade na própria formação. Os indivíduos se atualizam por conta própria, uma vez que os profissionais podem estar trabalhando em todo o globo sem que precisem ultrapassar as fronteiras geográficas”. Como mudam de empregadores com muita velocidade estão acostumados com essa mobilidade do mundo globalizado. Richard Hurd lamentou não existir no ambiente de trabalho a orientação necessária ao enfrentamento desta nova realidade – trabalhadores que esperam progredir mudando de emprego.

“As associações de profissionais são organizações que promovem a profissão, apesar de não focar na questão trabalhista como os sindicatos. Com tantas exigências do mundo globalizado e necessidades de aprimoramento, os americanos deixaram de buscar sindicatos para buscar estas associações”, afirmou Hurd. Por priorizarem o fortalecimen-

to da identidade profissional e a qualidade nos serviços prestados, 80% dos profissionais americanos buscam associações profissionais, enquanto apenas 30% buscam os sindicatos.

Richard Hurd esclareceu, ainda, que as associações de profissionais não querem embates que afetem a relação entre empregado e empregador, portanto, não se envolvem em organizações e questões trabalhistas. São funções dessas associações de profissionais estabelecer a norma da ética na profissão; defender a ocupação; impedir a prática da invasão de trabalhadores que não têm licença; realizar palestras e cursos à distância que ajudem a promover o envolvimento profissional; promover reuniões em redes e congressos periódicos para que os mais jovens tenham contato com profissionais mais experientes e tenham uma orientação, que não existe mais no ambiente de trabalho; além de rastrear oportunidades no mercado de trabalho.

Na opinião de Richard Hurd, os sindicatos nos Estados Unidos precisam organizar mais os trabalhadores, além de reestruturar o movimento sindical, para que as suas organizações sejam por ramo, buscando, desta forma, um modelo mais industrial. O especialista propõe um diálogo entre os sindicatos e as associações de profissionais sobre assuntos de interesse mútuo e que sejam feitas alianças entre ambos. Nesta fusão, Hurd considera que



Videoconferência com o professor e pesquisador da Universidade de Cornell, R.

poderia haver associações de profissionais com a força de sindicatos, a fim de promover o debate de salários e condições de trabalho. O professor acredita que a tendência seja a soma de forças e o trabalho conjunto.

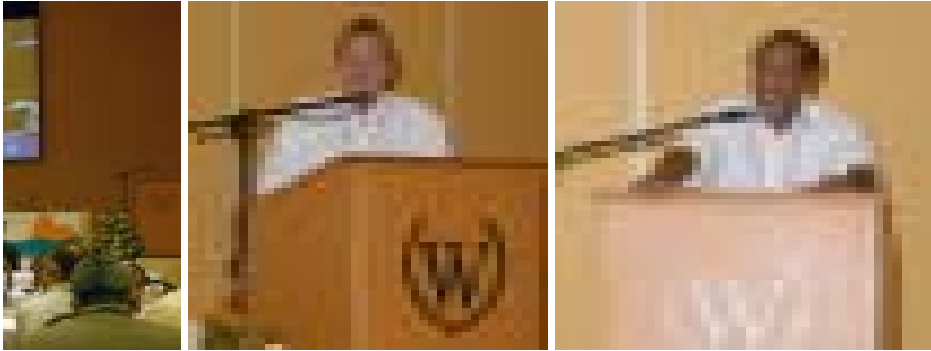
Na Dinamarca, a opção muda com a idade

Lisbeth Andersen, diretora executiva da Associação de Engenheiros da Dinamarca - IDA, afirmou que em seu país há um caráter misto entre o sindicato e a associação de profissionais: “Quando o engenheiro é mais novo, a questão sindical prevalece porque ele está atrás do primeiro emprego, depois de mais tempo na profissão o importante é o caráter associativo”, afirmou.

No Reino Unido, o forte é a assistência à educação

Graeme Henderson é o presidente da Prospect, sindicato no Reino Unido que, como o próprio nome já diz, enfatiza a visão prospectiva do futuro. A instituição proporciona oportunidades de aprendizado para os associados profissionais, através do ensino continuado para os engenheiros. “A assistência à educação permite a atualização permanente do profissional. Para o êxito ser garantido um projeto de política pública fornece conhecimento constantemente, além do trabalho com imigrantes profissionais que precisam aprender a língua”.

Para a adaptação a novos tempos



Universidade de Cornell, Richard Hurd. Ao centro o representante da UNI Gerhard Rohde e à direita o presidente da Fisenge, Olímpio dos Santos

Austrália investe no sindicato virtual

O chefe executivo da Associação de Profissionais Engenheiros, Cientistas e Gerentes da Austrália – Apesma, John Vines, explicou que a novidade é o sindicato virtual, uma iniciativa para encorajar os profissionais a se filiarem aos sindicatos. Através desse sistema, é possível conhecer diversos modelos e simular contratos de trabalho; testar pacotes de salários que proporcionem o menor imposto de renda a ser pago; utilizar uma calculadora que mostra a faixa salarial, dependendo da qualificação profissional; e manter-se informado sobre as ofertas no mercado de trabalho. A pretensão é demonstrar que o custo de filiação a um sindicato virtual é muito maior e, com isso, incentivar o “pacote completo”. O especialista garante que a idéia está dando certo e indica que, no primeiro ano, o sindicato virtual conseguiu 500 novos filiados. “Pretendemos aumentar a cada ano e gerar receitas para os sindicatos”, afirma. Para conhecer o sindicato virtual, acesse: www.professionalsatwork.com.au

UNI aposta em projeto de comunicação em rede

O representante da Union Network International (UNI) Gerhard Rohde considera que os sindicatos estão em declínio em muitas partes do mundo e que a entidade

sindical do futuro terá que fazer um trabalho mais amplo de articulação com os profissionais, além de trabalhar as questões políticas mais gerais, como a globalização. “As instituições sindicais precisam abraçar a era do conhecimento e definir meios para apoiar os profissionais numa economia globalizada”, afirmou.

O projeto da UNI é criar um sistema de comunicação em rede de fácil acessibilidade, que contenha banco de dados, salários, empregos e outros itens de interesse profissional. “É necessário usar mais a tecnologia para a informação. O sistema de rede também poderá articular o conhecimento. As ferramentas desenvolvidas ainda são aplicadas de forma muito conservadoras”, concluiu Rohde.

Na França, código de ética na engenharia

O engenheiro francês da Confederação Francesa Democrática do Trabalho (CFDT) Laurent Mahieu relatou que o governo francês pressiona para que aconteçam mudanças no ensino da engenharia, mas, “em relação à evolução no quadro globalizado, a mudança na escola de engenharia é muito lenta”. O engenheiro francês pediu às entidades presentes que assinassem um documento em defesa da responsabilidade social e de um código de ética na engenharia.

O contexto do modelo brasileiro

O presidente da Fisenge, Olímpio Alves do Santos, deu ênfase à necessidade de, para além da globalização do trabalho, dar atenção ao contexto político. “A sociedade vive a mudança de uma época na qual a ação do homem foi essencial para construir a sociedade, com todos os seus erros e acertos. Mas, apesar de elevar o conforto e modificar a natureza para benefícios próprios, os conhecimentos dos seres humanos também foram utilizados para a destruição. O que esperamos é a construção da sociedade baseada em outros valores, que não sejam apenas o do capital”, afirmou.

Após situar os participantes no contexto da atual estrutura sindical brasileira, polarizado em categorias e profissões, com a obrigatoriedade da unicidade sindical, entre muitas outras informações, lembrando, inclusive, que apenas 170 mil profissionais da categoria trabalham com carteira assinada no Brasil, o presidente da Fisenge concluiu: “É importante a defesa da sociedade contra o mau exercício profissional e, também, a implantação de políticas de desenvolvimento da profissão, sem perder a coragem para iniciar uma nova construção, um sindicalismo que tenha como horizonte um mundo justo e melhor”.

Na mesma linha, o presidente do Confea Marcos Túlio de Melo ponderou que o Brasil tem potencial para traçar alternativas de um novo modelo de desenvolvimento mundial. Para Marcos Túlio temos a necessidade de garantir a sustentabilidade tanto no aspecto ambiental quanto no que diz respeito à justiça mundial, sempre na perspectiva de que o desenvolvimento precisa ser distribuído para todos os cidadãos. “Os engenheiros têm muito a cumprir nesse caminho, afirmou, porque têm a capacidade de buscar soluções para minimizar os impactos”.

Mais informações:
www.rioworldconference.com

Os percursos dos sindicatos dos engenheiros na era da globalização



Publicamos a seguir o resumo do Documento Oficial da IV Conferência Mundial das Associações de Engenheiros e Cientistas aprovado pelos representantes dos 24 sindicatos profissionais das três Américas, Europa, Ásia e Austrália. O documento será entregue às empresas e governos, na perspectiva de informar aos diversos países o que acontece no mundo e, também, melhorar as condições de trabalho da categoria.

na perspectiva de informar aos diversos países o que acontece no mundo e, também, melhorar as condições de trabalho da categoria.

Os sindicatos profissionais devem dar maior ênfase às questões relacionadas com a identidade profissional e desenvolver relações de colaboração com as entidades de profissionais. No futuro, os sindicatos tenderão a cobrir tanto os aspectos relacionados com as relações laborais como os aspectos pertinentes às necessidades dos profissionais. Os sindicatos têm que se adaptar a estas mudanças para assegurar sua relevância para associados atuais e futuros.

Os sindicatos de profissionais devem responder às necessidades e expectativas de seus membros existentes e potenciais. É maior a probabilidade de que os associados de mais longo prazo tenham mais inclinação pela filosofia do conceito de sindicato. Com a finalidade de atrair associados potenciais, os sindicatos de profissionais devem tomar posição e tornarem-se mais atrativos aos profissionais que talvez não tenham desenvolvido uma avaliação do papel dos sindicatos de profissionais na mesma medida que os associados de mais longo prazo.

Os sindicatos de profissionais nos países em desenvolvimento, em alguns casos, têm uma perspectiva diferente do papel do sindicato de profissionais. Especialmente naqueles países que se democratizaram, o

papel do sindicato de profissionais dá maior ênfase ao desenvolvimento social e o combate às desigualdades sociais na comunidade. São sindicatos que vêem seu papel no campo da promoção de mudanças sociais em benefício da população.

Os sindicatos de profissionais têm que desenvolver uma marca que possa atrair os jovens profissionais, um grupo específico importante. Nesta linha, a IV Conferência apontou trabalhos importantes: da PROSPECT para atrair os graduados; o êxito da IDA tanto em cobrir as relações laborais como os aspectos profissionais do emprego e a APESMA, que cria um sindicato virtual para profissionais.

Os sindicatos de profissionais devem priorizar a mútua colaboração no contexto global. Esta interconexão reveste-se de importância particular para uma interlocução mais eficaz com as empresas globalizadas. O estabelecimento de acordos de filiações foi identificado como uma evolução positiva para facilitar maior apoio aos membros no contexto global. A Conferência ressaltou em particular o "Acordo de Filiação Convidada" estabelecido pelos sindicatos de engenheiros nórdicos e o pasaporte UNI. Também foi assinalada a cooperação entre Fisenge e Confea como um exemplo importante de operação efetiva no âmbito nacional.

A Conferência recomendou ainda

■ Prioridade à criação de uma rede de participantes da IV Conferência que ofereça, de maneira efetiva, apoio à solidariedade internacional de profissionais. A necessidade dos sindicatos de profissionais atuarem em conjunto foi um tema recorrente na Conferência. Destacou-se, por exemplo, casos em que os sindicatos de profissionais deram apoio mútuo em vários conflitos laborais e alcançaram resultados positivos. Convenceu-se que devia dar-se prioridade a colaboração como forma de estímulo aos intercâmbios de pessoal onde for possível para facilitar a troca de conhecimentos; sustentabilidade da Carreira como um importante papel para os sindicatos de profissionais; e a prioridade ao intercâmbio de informação sobre serviços de apoio à carreira.

■ Manifestou profunda preocupação com a demissão de 19 engenheiros na Yemen Airlines motivada por suas atividades sindicais e apelou à direção da empresa para que os profissionais sejam reintegrados ao trabalho e iniciem a negociação coletiva com a associação de profissionais.

■ Apelou a Telefônica para que respeite seus profissionais, especialmente na Argentina e no Peru, solicitando que cumpram o acordo global com a UNI e os acordos de negociação coletiva.

■ Expressou seu agradecimento a Fisenge e em particular ao coordenador da Conferência, Agamenon Oliveira pelo êxito do encontro.

Todos foram convidados para a V Conferência Mundial, em 2011, que será realizada na Europa, em país ainda a ser definido pelo comitê organizador.

fisenge FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DE SINDICATOS DE ENGENHEIROS

DIRETORIA EXECUTIVA: Olímpio Alves dos Santos - RJ - Presidente; Carlos Roberto Bittencourt - PR - Vice-presidente; Roberto Luiz de Carvalho Freire PE - Diretor Tesoureiro; Antônio Dias Vieira - MG - Secretário Geral; Paulo Cesar N. Granja - RJ - Diretor de Rel. Sindicais; Fernando Elias Vieira Jogaib - VR - Diretor Executivo; Ubiratan Félix Pereira dos Santos - BA - Diretor Executivo; Alméria Vitória Carniato - PB - Diretora Executiva; José Ezequiel Ramos - RO - Diretor Executivo
Jornalista responsável: Júlia Gaspar, MTE 28.318/RJ; Coordenadora de Comunicação: Tânia Coelho
Diagramação: Leonardo Santos; Tiragem: 5.000 exemplares; Impressão: Gráfica Falcão
FISENGE: Av. Rio Branco, 277 - 17º andar - CEP 20040-009 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2533-0836 - Fax: (21) 2532-2775 - E-mail: fisenge@fisenge.org.br